

2006.03.03

No ar em quatro edições: às 7h49, 8h49, 9h19 e 10h19

Bloomberg Television - Fórum Bloomberg

Entrevista

O senador Rodolfo Tourinho do PFL, da Bahia, escreveu um projeto de lei para regulamentar o setor de gás. A Petrobras critica a idéia e argumenta que ele põe em xeque o direito de propriedade da estatal. Por conta disso, o parlamentar e representantes do setor estão discutindo a idéia e fazendo ajustes no projeto.

Nós falamos sobre este assunto agora e temos com a gente o presidente da **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Claudio Sales.**

Obrigada, Claudio, pela entrevista.

P - Como esse projeto beneficia o Brasil?

Claudio Sales - Beneficia muito. Ele é o primeiro grande passo para tornar mais democrático o acesso de produtores e consumidores de gás ao transporte de gás. O objetivo principal do projeto é exatamente democratizar esse acesso.

P - Mas isso, de alguma forma, vai baratear o custo da energia para o consumidor final?

Claudio Sales - Seguramente sim. A medida que se tem um transporte de gás sendo objeto de uma concessão, como se fosse um serviço público, com tarifa regulada, que remunere o investimento e, ao mesmo tempo, assegure que o transporte de gás não pode ser usado para operações comerciais, para fazer parte de arranjos comerciais entre uma parte monopolista e o mercado, se chega a preços mais acessíveis. Numa perspectiva de longo prazo, a prevalência dessa lei econômica básica resulta em preços mais acessíveis para os consumidores.

P - Mas no último leilão de energia, o setor privado - que deve se beneficiar desse projeto de lei para o setor de gás - pedia uma taxa de remuneração maior do que o setor estatal. E a gente tem aí um grande atuante do setor de gás, que é justamente a Petrobras. Isso não pode, de alguma forma, elevar o custo do gás para o consumidor?

Claudio Sales - Não. Acho que são duas coisas. Primeira: a questão do gás especificamente resulta em custo mais barato para o consumidor de gás, quer seja o consumidor industrial, quer seja o consumidor produtor de energia elétrica, se você tiver um ambiente regulado, com tarifa regulada e que tenha o mesmo preço para qualquer que seja o consumidor. Isso faz com que empreendimentos de médio porte se beneficiem desse serviço que seria prestado universalmente, protegendo-se da força de mercado exercida por consumidores ou produtores de grande porte. Então, o benefício desse projeto de lei é inquestionável. E acho importante que se aprofunde o diálogo entre a Petrobras, o governo, o senador e os demais senadores que estão propondo emendas, para que se faça um projeto realmente virtuoso nessa linha. A outra questão tem a ver com os investimentos no setor elétrico - construção de usinas. E aí sim a questão que ganha luz é o último leilão, que foi realizado no final de dezembro. Nesse leilão, o governo adotou limites de tarifa para projetos hidrelétricos artificialmente baixos, fazendo com que esses projetos não tivessem o retorno mínimo adequado para remunerar o investimento. Este fato tendo acontecido, teoricamente, você pode dizer: "ah, mas por consequência, o consumidor ficaria beneficiado desse preço mais baixo". Não é verdade porque, no leilão, competiam essas usinas, mas competiam também outras usinas, termoelétricas, a maior parte delas da Petrobrás, que acabou ganhando o leilão, na sua grande parte, com preço muito mais alto do que teriam sido outras hidrelétricas, que poderiam ter sido construídas com preço um pouco maior do que aquele teto de hidrelétrica, mas seguramente muito mais baixo do que aquele teto da energia térmica a gás, na forma como foi vendida pela Petrobras.

P - Vocês têm estimativa de quanto precisa ser investido no mercado de gás no Brasil nos próximos anos?

Claudio Sales - Eu tenho estimativa no setor elétrico. O Brasil precisa - se considerando uma década de investimentos, com um cenário moderado de crescimento - da ordem de R\$ 18 e 20 bilhões por ano em investimentos na expansão do setor elétrico. Divididos entre o investimento na expansão da geração - quer dizer, construção de novas usinas; na expansão da transmissão e na expansão da distribuição. Na distribuição, atualmente, se precisa hoje de cerca de R\$ 4,5 bilhões. Esse investimento vem sendo feito, em grande parte, quase 70% pela iniciativa privada, por força do contrato de concessão, que obriga as distribuidoras de energia a investirem no serviço de expansão da rede, ligação de novos consumidores, etc.

P - Mas isso não inclui o setor de gás?

Claudio Sales - Isso inclui apenas o setor elétrico. No setor de gás, já temos um problema, porque já existe um déficit corrente na oferta de gás. Enquanto a demanda de gás, hoje, no Brasil, é da ordem de 66 milhões de metros cúbicos por dia, a oferta de gás está pouco acima de 40 milhões de metros cúbicos por dia. E está previsto que esse déficit será maior ao longo de 2007, 2008, quando vai chegar a um pouco mais de 20 milhões de metros cúbicos por dia. Para se recuperar isso serão precisos investimentos não só em produção, como também na construção de novos gasodutos. A Petrobras está fazendo um investimento maciço, mas está bastante atrasada, a ponto de essa produção não chegar a tempo de atender a esse déficit. E aí, de novo, eu diria que é extremamente virtuoso que se tenha um projeto como esse que o senador Tourinho está propondo, para regular essa atividade e fazer com que a construção desses novos gasodutos seja já feita nesse escopo muito mais democrático, de livre acesso para todo setor de gás.

P - A Petrobras tem, em gaveta, US 6 bilhões de investimentos somente para gás até 2010. Dá para dizer que esse é um volume de dinheiro essencial e suficiente para o setor de gás ou a gente precisaria de muito mais?

Claudio Sales - Esse volume é extremamente expressivo. Mas é preciso mais para investimentos em redes. Está previsto investimento em parte da rede, mas tem, por exemplo, o gasoduto do nordeste que não está sendo totalmente considerado aí. Está sendo feito um investimento maciço em produção. Existem na Bacia de Santos mananciais que são importantes de serem realizados, pois são muito ricos em termos de potencial da reserva de gás, porém existe uma certa dificuldade de exploração, tendo em vista que são 4.500 metros de profundidade e mais uma perfuração de, pelo menos, 1.500 metros. Mas, de qualquer forma, estes investimentos a Petrobras está fazendo - diria de uma forma um pouco atrasada, vis-à-vis a demanda, porém, enfim, absolutamente necessários e oportunos para o país.

P - A Petrobras diz que o mercado de gás brasileiro precisa de investidores de escala. Considerando isso, que empresas teriam capacidade e interesse em investir nesse mercado brasileiro?

Claudio Sales- A Petrobras é uma grande multinacional do setor de petróleo. Mas nem de longe ela é uma das maiores. Existem todas as outras grandes multinacionais que atuam no setor de gás, empresas brasileiras, alemãs, inglesas, belgas, holandesas, como a Shell, enfim várias empresas, todas elas já manifestaram interesse. Mas dependem de uma regulação clara e dependem, principalmente, de uma condição democrática de acesso a esse mercado, tendo em vista o monopólio, de fato, exercido pela Petrobras aqui no Brasil. Um dos argumentos usados pela Petrobras contra o projeto do senador Tourinho é o seguinte: diz a Petrobras que o gás, diferentemente da eletricidade, é um produto para o qual tem alternativas e que, portanto, ela quer ter o controle total do gasoduto para eventualmente até baixar o preço do transporte do gás, para poder dar competitividade ao produto gás, que ela mesmo produz, que ela mesmo distribui, vis-à-vis outros produtos, como óleo diesel e óleo combustível. Só que esse argumento perde sentido quando se percebe que quem tem a posição monopolista em relação a esses produtos todos também é a Petrobras. Então, não cabe. O que cabe mesmo é realismo no que diz respeito aos custos e à remuneração dos gasodutos e à democratização do acesso, para que se permita que esses outros investidores, de fato, possam vir aqui trazendo recursos e iniciativas de expansão da rede e da produção de gás natural para o Brasil.

P - A CBIEE representa empresas internacionais do setor elétrico, que investem aqui no país. Algumas dessas empresas já mostraram interesse no setor de gás? Quais empresas?

Claudio Sales - Uma pequena correção: nós representamos os investidores privados e aí estão os grupos brasileiros e estrangeiros no setor elétrico. Desses grupos, a sua enorme maioria é dedicada exclusivamente à produção, distribuição e transmissão de energia elétrica. Por acaso, algumas dessas têm outras facetas, como por exemplo a El Paso, uma empresa americana, que é membro da Câmara de Investidores de Energia Elétrica, porque tem usinas de energia elétrica no Brasil, mas também é um forte player, um forte atuante no mercado internacional, em toda cadeia de petróleo e gás.

P - E algumas dessas empresas já sinalizou interesse pelo mercado de gás?

Claudio Sales - Já. São empresas que estão aqui tanto interessadas na exploração de petróleo, como também no gás.

P - Está falando de El Paso...

Claudio Sales - E Prisma, que também é uma empresa proprietária de gasodutos na Bolívia e que está aqui no Brasil. E, certamente, se existe um mercado promissor para investimentos, ela teria seus olhos para fazer investimentos nesse setor como em tantos outros.

P - Muito obrigada. Eu acabei de falar com Claudio Sales, presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, a CBIEE